

EVENTOS



SABER DE ANGRA | PERCURSO PEDESTRE PELA ZONA CLASSIFICADA DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 5 de outubro, 9h30/11h30

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Professor, os professores são convidados a percorrer as ruas, largos e praças de Angra do Heroísmo, acompanhados por familiares, amigos ou alunos, descobrindo, através de guiões elaborados para o efeito, como se organizava o burgo quinhentista, quando a sua angra se enchia de embarcações oriundas de novos mundos recém-descobertos. As equipas não têm limite de participantes nem restrições quanto à idade dos seus membros, dado que a actividade não se reveste de carácter competitivo.

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através dos telefones 295 240 800/ 295 215 415 ou dos e-mails museu.angra.agenda@azores.gov.pt e terceira@sdpa.pt.

Co-organização:



Museu Angra do Heroísmo

CAFÉ-TEATRO
DE LOUCO
TODOS TEMOS
UM POUCO

AUDITÓRIO DO MAH | 7 OUTUBRO 21H00

De confiança em confiança,
o ser humano com as suas
fragilidades... com humor.

Organização: Governo dos Açores MAH

DE LOUCO TODOS NÓS TEMOS UM POUCO

Grupo de Teatro A Sala
Auditório do MAH,
7 de outubro, 21h00

De confiança em confiança,
o ser humano com as suas
fragilidades... com humor.

Colaboração





fal'ARTE de... estética e ética

Comunicação de Maria Assunção Melo
Auditório do MAH / 8 outubro / 15h00

Programa de dinamização das exposições:
LUGAR FICTÍCIO/TERRA PROMETIDA + LISBOA/PEQUIM/LISBOA
pintura de Eduardo Carqueijeiro + fotografia de Pepe Brix

O Museu de Angra do Heroísmo dá continuidade ao seu programa de formação artística de públicos, reflectindo sobre as mutações a que estão sujeitas as categorias estéticas da arte, em termos diacrónicos e civilizacionais, e equacionando as relações estabelecidas entre estética e ética, no caso da arte contemporânea. Entrada livre.

S.T. Eduardo Carqueijeiro

Governo das Açores
Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira
MAH

+ SIMPÓSIO CÔRTE-REAL

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
14 e 15 de outubro a partir das 10h00

Organização:

Comissão de Estudos Côte-Real da Sociedade de Geografia de Lisboa e Instituto Histórico da ilha Terceira
Entrada livre

CONCERTO DE ÓRGÃO E TROMPETE

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 14 de outubro, 20h30
Órgão: Ricardo Toste
Trompete: Paulo Borges

Concerto comentado por Duarte Rosa
Entrada Livre

Organização:



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MÁSCARAS AFRICANAS

Sala Dacosta/Auditório do MAH, 22 de outubro, 15h00

Visita à exposição, seguida da comunicação *A Descoberta do Outro*, a proferir por Maria Assunção Melo, no âmbito do programa de formação de públicos Fal'ARTE. Nesta sessão, aborda-se o encontro do mundo ocidental com os exotismos e o modo como eles serviram de tema na arte.

PERFORMANCES & WORKSHOP DE 12 A 15 DE OUTUBRO

SOUND@AÇORES

NOVOS ESPAÇOS - TEMPO



Foto: João Dias

Programa

Dia 12 de outubro

Local: Ermida da Boa Nova
Horário: 17h00 - 18h30
Apresentação
Workshop teoria da performance e espaços-tempo. Mesa redonda
 Verónica Metello, Assunção Correia Melo e artistas

Local: Ermida da Boa Nova
Horário: 18h15 - 20h00
FLOATING SATELLITES
Instalação e conversa com o artista
 Rodrigo Carvalho

Dia 13 de outubro

Local: Angra do Heroísmo
THE ULTIMATE FLOATING SELFIE MACHINE
 Filipe Pais

Local: Ermida da Boa Nova
Horário: 10h00 - 13h00
FLOATING SATELLITES
Instalação (continuação)
 Rodrigo Carvalho

Local: Auditório do MAH
Horário: 19h00
Performance NaN: Collider e conversa com os artistas
 João Martinho Moura e António Rafael

Dia 14 de outubro

Local: Angra do Heroísmo
THE ULTIMATE FLOATING SELFIE MACHINE
 Filipe Pais

Local: Auditório do MAH
Horário: 10h00 - 18h00
Transmissão móvel

Local: Auditório do MAH
Horário: 19h00
Performance Included Middle e conversa com a artista
 Adriana Sá

Dia 15 de outubro

Local: Auditório do MAH
Horário: 10h00 - 14h00
Workshop PONTO, LINHA, PLANO - Gráficos Interativos com Quartz Composer
 Rodrigo Carvalho
 (mediante inscrições)

Local: Auditório do MAH
Horário: 18h00
Conversa com o artista
 Filipe Pais

Performances e workshops: gratuitos

Workshop: inscrições até dia 10 de outubro (e-mails: agenda.cultural@azores.gov.pt / drac.cca@azores.gov.pt)

Mais informações: através do telefone 295 403 000 / <http://www.culturacores.azores.gov.pt>

Promotor



BOA NOVA À NOITE

26 Out. 2016
20h00/22h00

Museu
de Angra do Heroísmo

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Visitas às exposições:
Os Homens, As Armas e a Guerra,
Memória e Novidade: Manuel Coelho
Baptista de Lima e o Património Açoriano,
O Hospital Real da Boa Nova,
Acesso às Reservas de Uniformes,
Armas Ligeiras e Armas Pesadas.
Entrada Livre.

Outras visitas e exposições, no mesmo horário,
a 12 de novembro e 17 de dezembro de 2016.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Centro Regional de Cultura

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

BOA NOVA À NOITE

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
26 de outubro, 20h00/22h00

Visitas às exposições *Os Homens, As Armas e a Guerra*, *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* e *o Hospital Real da Boa Nova*. Acesso às Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas.
Entrada Livre

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MÁSCARAS TRADICIONAIS AFRICANAS

Sala Dacosta, 22 de outubro
de 2016 a 29 de janeiro
de 2017

Oferecidas ou adquiridas troca por troca em rituais de casamento, funerais, Carnaval ou emancipação de jovens, mas nenhuma comprada, as máscaras africanas apresentadas nesta mostra integram a coleção privada de Pedro Lima, que aproveitou a sua experiência profissional, enquanto treinador de futebol, para reunir peças que ilustram o seu contato com inúmeras comunidades em diferentes países africanos como Burkina Faso, Mali, Benim, Níger, Gana, Costa do Marfim, Ruanda, Congo, Etiópia, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Madagáscar, Togo, Gabão, Guiné Equatorial, África do Sul, Zâmbia, Suazilândia, Malawi, Lesoto, Senegal e Gâmbia.




EXPOSIÇÃO
**DEPÓSITO DE
CONCENTRADOS
ALEMÃES**

NA ILHA TERCEIRA

29 OUT - 29 JAN
SALA DO CAPÍTULO

MAH

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES NA ILHA TERCEIRA

Sala do Capítulo/Auditório do MAH, 29 de outubro, 15h00

Visita orientada à exposição, seguida da palestra *Concentração de Prisioneiros Alemães na Ilha Terceira*, da autoria de Sérgio Resendes, Instituto de História Contemporânea.



LISBOA/PEQUIM/LISBOA | FOTOGRAFIA DE PEPE BRIX

Sala do Capítulo, 17 de junho a 16 de outubro

Reportagem fotográfica da expedição de quatro motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.



LUGAR FICTÍCIO | TERRA PROMETIDA PINTURA DE EDUARDO CARQUEIJEIRO

Sala Dacosta, 17 de junho a 16 de outubro

Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, "um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia..."

O pintor quis retratar o que nos rodeia hoje em dia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade.



EXPOSIÇÃO
DEPÓSITO DE
CONCENTRADOS
ALEMÃES

NA ILHA TERCEIRA 29 OUT - 15H, SALA DO CAPÍTULO
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
29 OUT - 29 JAN
SALA DO CAPÍTULO

Inauguração com palestra de Sérgio Rezendes, do Instituto de História Contemporânea, seguida de visita guiada, orientada pelo mesmo.

ORGANIZAÇÃO:  

APOIOS:     

DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES NA ILHA TERCEIRA

Sala do Capítulo, 29 de outubro de 2016 a 29 de janeiro de 2017

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

5/ MUSEU ADENTRO



PLANTA DE HUM EXAGONO FORTIFICADO
Desenhado Em Março de 1814 por LUIZ DE BARCELLOS.
Desenho a tinta-da-china, aguarelado. Angra do Heroísmo. 1814
MAHR1990307

ARTES DE GUERRA SEM MAR

III Momento da exposição *Do Mar e da Terra...*
uma história no Atlântico, 9 de julho a novembro

A Academia Militar da Ilha Terceira foi uma instituição de ensino superior que funcionou em Angra, entre 1810 e 1828.

Era de frequência obrigatória para os oficiais do Batalhão de Artilharia, bem como para os outros oficiais dos Batalhões de Linha das ilhas. Também podia ser frequentada por alunos "paizanos", que seriam preferidos para cargos públicos.

As boas intenções que presidiram à sua criação não foram, no entanto, frutuosas como deviam. Do curso ministrado (matemática, fortificação, balística e artilharia), o MAH guarda uma colecção de sete desenhos aguarelados, perfeitamente demonstrativos do ensino veiculado e da sua parcial inadequação ao ambiente insular, mesmo que do ponto de vista puramente militar, já que quase tudo é tratado nas aulas excepto as operações de desembarque ou resistência a ele, exactamente o que de mais relevante aconteceu nas ilhas, se recordarmos a Salga (1581) as Mós (1583) e a Praia (1829).



MUSEU
de Angra do Heroísmo

núcleo de história militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

MAH
Museu de Angra do Heroísmo

Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

PRECÁRIO

Ingresso individual 2.00€

Descontos Fixos:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão: 1 de abril a 30 de setembro

Terça a sexta-feira: 10h00 às 17h30

Temporariamente encerrado aos fins-de-semana e feriados

ENTRADAS GRATUITAS

Visita às exposições e acesso às reservas:

21 set, 26 out, 23 nov, 14 dez 20h00/22h00.

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA - DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**JARDINS DE PANO**

Serviço Educativo, 18 de outubro, 14h0 /17h00

2ª sessão: conclusão dos trabalhos

Neste ateliê, as composições de Eduardo Carqueijeiro, patentes na Sala Dacosta, dão o mote para a criação de um "Lugar Fictício", em "trabalho louco". Esta técnica, tradicionalmente usada na elaboração de têxteis domésticos, consiste no reaproveitamento de retalhos de tecidos, dispostos aleatoriamente sobre uma superfície maior e fixados através de pontos vistosos com linha colorida, criando padrões que lembram cerrados.

Formadora: Maria do Carmo Lima

Público-alvo: jovens e adultos

Participação limitada a 12 formandos

Inscrições encerradas

Colaboração:

**FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MAH**

Serviço Educativo, 22 de outubro, 12 de novembro e 10 de dezembro

Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, nomeadamente o desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo

Público-alvo: Crianças entre os 5 e os 10 anos

Oficina I – 5/7 anos, 10h00/10h30

Oficina II – 8/10 anos, 11h00/11h45

Formadora: Ana Lúcia Ribeiro

5 € por criança (correspondente à totalidade das 3 sessões).

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**A TERRA QUE EU QUERIA...**

Explorar as imagens que constituem a instalação *Terra Prometida*, patente na Sala Dacosta, em busca de correspondências.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**MASCARADAS**

Visita orientada à exposição *Mascaras Africanas*, destacando o papel cerimonial das máscaras e sua importância na cultura das tribos africanas, seguida de um ateliê de construção de máscaras em cartão.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**FAZER POSE**

Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo e ateliê de artes plásticas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**MAR NOSSO**

Afonso Baldaia, navegador do Infante D. Henrique, um dos primeiros a dobrar com Gil Eanes o Cabo Bojador e um dos primeiros povoadores da Terceira, inspira este ateliê, em que se visitam os dois momentos iniciais da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* e se percebe como os descobrimentos portugueses vão originar uma nova conceção do mundo.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**TERRA A TERRA**

Visita orientada à exposição, estabelecendo paralelo entre a expedição dos quatro motards portugueses e as aventuras de Marco Polo, Fernão Mendes Pinto e outros aventureiros.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Visitas orientadas para grupos escolares ou outros são realizadas às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

